
Educomunicação e experiência estética: pistas para abordagens que integrem o sentir, pensar e agir¹

Mariana Ferreira LOPES²
Universidade de Brasília

RESUMO

Este trabalho aponta as potencialidades contributivas da experiência estética ao campo da educomunicação. Trata-se de um recorte da tese de doutorado da autora em um levantamento sobre produções científicas publicadas na revista *Comunicação & Educação* entre 1994 e 2017. Os resultados apontam três principais eixos contributivos para uma epistemologia da educomunicação que integre o sentir, o pensar e o agir: 1) a relação entre educação para a comunicação e experiência estética 2) tecnicidades e novas sensibilidades e 3) dimensão estética da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Experiência estética; Epistemologia; Revista Comunicação & Educação.

Introdução

O presente trabalho é um recorte da tese de doutorado da pesquisadora (LOPES, 2019) que teve como objetivo discutir as potencialidades contributivas da noção de experiência estética à inter-relação entre comunicação e educação, especificamente ao campo de intervenção denominado educomunicação e suas tradições teórico-metodológicas. As perguntas norteadoras de pesquisa foram: há a apropriação das discussões em torno da estética nas produções científicas do campo de inter-relação entre comunicação e educação? Como a noção de experiência estética, articulada às discussões de âmbito comunicacional, pode contribuir no desenvolvimento do campo de inter-relação entre comunicação e educação?

O anseio que motiva esse estudo advém do reconhecimento se e como outros pesquisadores/educomunicadores se apropriam das discussões sobre experiência estética em suas pesquisas e vivências e quais as contribuições desta articulação à inter-relação entre comunicação e educação, com foco na educomunicação. Considera-se, assim, um duplo movimento que consiste tanto em averiguar por meio de uma síntese analítica os

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC UnB) lopes.mariana@unb.br

caminhos percorridos por outros pesquisadores assim como as pontes que são construídas por meio das leituras realizadas, e que também assumir os limites e as potencialidades que são vislumbradas a partir do estudo empreendido. Para esse reconhecimento e abertura de novas possibilidades de interfaceamento em uma abordagem propositiva, realizou-se uma revisão de literatura narrativa abrangendo tanto a constituição da interface entre comunicação e educação alinhada ao protocolo educomunicativo (BACCEGA, 2009a,2009b; FREIRE, 1979, 1989, 1997, 2011a,2011b,2011c; HUERGO, 1997; KAPLÚN, 2002; MIRANDA, 1992; OROZCO GÓMEZ, 1990, 2014; SOARES, 2000,2011; 2014) como as discussões em torno da experiência estética e o campo da comunicação (ADORNO, HORKHEIMER, 1985; BARROS, 2017; BENJAMIM, 2017; DEWEY, 2010; DUFRENNE, 1953; MARTIN-BARBERO, 2009, 2014; 2017, 2022; PARRET, 1997; RANCIÈRE, 2005; 2012).

Metodologia

Para o reconhecimento das contribuições já estabelecidas na práxis educomunicativa e na amplitude da interface entre comunicação e educação, desenvolveu-se uma análise de conteúdo qualitativa (BARDIN, 2016) nas edições de 1994 a 2017 da revista *Comunicação & Educação*. Partiu-se de um universo de 278 artigos nacionais publicados no período sobre os quais aplicaram-se dois filtros: 1) presença do termo estética e suas derivações e 2) serem trabalhos no âmbito da interface entre comunicação e educação, chegando a 38 artigos analisados.

O estudo definiu cinco contextos de apropriação das discussões de experiência estética na práxis educomunicativa: identidade e alteridade; artístico; comunicativo; disciplinar; educativo. Esses âmbitos remetem à fluidez de fronteiras de fronteiras, a interdiscursividade e transdisciplinaridade como características desse campo já marcado pela interface entre comunicação e educação (BACCEGA, 2009a,2009b). Identidade e alteridade é a categoria que aborda a relação entre experiência estética com o reconhecimento de si e do outro, no qual se entende o aspecto relacional tanto da estética como da comunicação em si.

O contexto artístico já era, de antemão, aquele considerado como espaço privilegiado das discussões sobre experiência estética, tendo em vista a área de intervenção da expressão comunicativa através das artes. Nesse sentido, encontram-se discussões que trabalham a tríade comunicação-educação-artes. A dimensão

comunicativa das discussões sobre experiência estética se desdobra em diferentes abordagens que permeiam o sensorio/novas sensorialidades ligadas à tecnicidade; a esteticidade dos objetos comunicacionais; a correlação entre o objeto comunicacional e a percepção sensível; e o juízo estético. No âmbito disciplinar se concentram as abordagens sobre a estética como campo de saber e, por fim, no contexto educativo encontram-se discussões que abordam a formação multidimensional dos sujeitos e debates sobre políticas públicas de educação/comunicação.

Tais contribuições apontam três principais eixos contributivos para uma epistemologia da educomunicação que integre o sentir, o pensar e o agir: 1) a relação entre educação para a comunicação e experiência estética 2) tecnicidades e novas sensibilidades e 3) dimensão estética da comunicação. A primeira vertente refere-se às possibilidades de entrelaçamento das práticas e reflexões sobre estudos de recepção e a percepção estética, voltada ao desenvolvimento de modelos de educação para a comunicação/recepção que considerem a dimensão sensível dos sujeitos na produção de sentido, o que ganha ainda mais relevância em um contexto de desordem informacional e as suas ‘estratégias sensíveis’ (SODRÉ, 2006). Neste âmbito, também se encontram as questões sobre a ‘esteticidade dos objetos comunicacionais’ e as competências de educação para a comunicação que possibilitam a sua apreensão e significação na articulação entre percepção e objeto.

O segundo eixo contempla as discussões sobre novas sensibilidades em sua relação com as tecnicidades, especialmente a partir das contribuições de Martín-Barbero (2019) nas propostas de últimos mapas das mediações em consonância com os debates de Rancière (2005) e Walter Benjamin (2017). Trata-se de uma abordagem mais próxima à antropologia sobre as tecnologias/tecnicidades para a compreensão das formas de ser, estar e perceber o mundo, sobretudo olhando para as interações cotidianas de jovens.

Já a terceira vertente aborda os entrelaçamentos entre experiência estética e comunicabilidade, sendo justamente esse ponto o que se considera a base da dimensão sensível da educomunicação. Essa, por sua vez, parte da dimensão estética da comunicação em si, como partilha do sensível presente no aspecto comunicativo estabelecido nas relações sociais. Para isso, é sempre importante tomar a comunicação como processo, mas não aquele que se materializa em paradigmas dominantes dos estudos comunicacionais, como a fragmentação das perspectivas de Laswell ou da teoria

matemática. Nesse sentido, é importante retomar a ideia de uma relação entre comunicação e educação com base em seu enfoque no processo, como sugere Kaplún (2002), enquanto a que se estrutura, sobretudo, no diálogo e proposta emancipação dos sujeitos. É o que se apresenta nos objetivos fundantes da práxis educacional (SOARES, 2011) para o desenvolvimento dos ecossistemas comunicativos — democráticos, inclusivos, midiáticos, criativos — que buscam, justamente o tornar comum e, por consequência, a experiência estética na abertura e no reconhecimento ao/do outro.

Uma das pistas para o aprofundamento das relações entre experiência estética e educação se encontra em Freire (2013, p.132), que nos fala sobre a consciência e intencionalidade da consciência em si não se resume à racionalidade do ser, mas sim a um corpo consciente. Em suas palavras, que nos fazem recordar a abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty (1999) sobre a percepção do mundo, “é com uma totalidade — razão, sentimentos, emoções, desejos, que meu corpo consciente do mundo e de mim capta o mundo a que se intenciona”. Assim, ‘no também reconhecimento do inacabamento desse estudo e da busca permanente que se faz necessária’, delineia-se um caminho possível para a dimensão sensível da educação no desenvolvimento de ecossistemas comunicativos: a de repensar o processo comunicacional a partir daquilo que já se encontra em seus fundamentos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BACCEGA, M. A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009a.

BACCEGA, M. A. Campo Comunicação/Educação: mediador do processo de recepção. In: _____; COSTA, M. C. C. **Gestão da Comunicação**: epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo: Paulus, 2009b. p. 13-26.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições v. 70, 2016.

BARROS, L. M. Comunicação sem anestesia. In: **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: v. 40, n. 1, p.159-175, 2017.

BENJAMIN, W. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2010.

DUFRENNE, M. **Phénoménologie de l'expérience esthétique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1953.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011c.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

HUERGO, J. **Comunicación/Educación: Ambitos, Prácticas y Perspectivas**. La Plata: Ed. Periodismo y Comunicación, FPy CS (UNLP), 1997.

KAPLÚN, M. **Una Pedagogía de la comunicación (el comunicador popular)**. La Habana: Editorial Caminos, 2002.

LOPES, M.F. **A dimensão sensível da educomunicação: contribuições da experiência estética ao campo de interface entre Comunicação e Educação no Brasil**. Tese. 2019.238f. (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019. Acesso em 12.jul.2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182428>

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações.3 introduções. **Matrizes**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 9-31, maio 2018.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: Comunicação, Cultura, hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. O mundo percebido. In: MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MIRANDA, M. **Educación para la comunicación**. Manual latinoamericano. Santiago de Chile: Ceneqa; Unesco; Unicef, 1992.

OROZCO G. G.; CREEL, M. **Educación para la recepción**: Hacia una lectura crítica de los medios. México: Ed. Trillas, 1990.

OROZCO G., G. **Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

PARRET, H. **Estética da comunicação**: para além da pragmática. Campinas: Edunicamp, 1997.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SOARES, I. O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12-24, 30 dez. 2000.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. Mauad Editora Ltda, 2006.